



Sumisión
16-07-2021
Aprobación
17-08-2021

Como citar este artículo

Del Sent TG, Dolberth BN, Aires LCP, Gobatto M, Marcondes C. A mulher enfermeira no contexto pandêmico do coronavírus: reflexões à luz do pensamento foucaultiano. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2021;12(2):30-6. <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a3>

A mulher enfermeira no contexto pandêmico do Coronavírus: reflexões à luz do pensamento foucaultiano

Female nurses in the Coronavirus pandemic context: Reflections in the light of Foucauldian thought

Las enfermeras en el contexto de la Pandemia del coronavirus: reflexiones a la luz del pensamiento de Foucault

Taoana Gottems Del Sent¹ ORCID: 0000-0002-4681-9690

Bruna Neves Dolberth¹ ORCID: 0000-0001-7617-4718

Luana Cláudia dos Passos Aires¹ ORCID: 0000-0003-3043-2018

Mariangela Gobatto¹ ORCID: 0000-0002-5427-7297

Camila Marcondes¹ ORCID: 0000-0002-0009-0531

¹ Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, Brasil

RESUMO

Introdução: trata-se de um estudo reflexivo, tendo como base o contexto pandêmico do Coronavírus relacionado a força de trabalho da mulher enfermeira. **Objetivo:** refletir acerca da atuação profissional e das relações de poder envolvendo a mulher enfermeira no contexto pandêmico da COVID-19 à luz do referencial teórico foucaultiano. **Metodologia:** a análise de tal temática deu-se através de pesquisa bibliográfica. **Resultados:** aponta-se a relevância em repensar o quanto as relações de poder entre homens e mulheres continuam fortalecidas na sociedade e como se transfere tal tipo de entendimento para o seio de profissões que são exercidas majoritariamente por mulheres, como no caso da enfermagem. **Considerações finais:** tais profissionais no atual contexto pandêmico precisam transcender a figura de heroínas e anjos para alcançar o reconhecimento social e valorização profissional. **Descritores:** COVID-19; Filosofia em Enfermagem; Mulheres Trabalhadoras; Antropologia Cultural; História da Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: this is a reflective study, based on the Coronavirus pandemic context related to the workforce of female nurses. **Objective:** to reflect on the professional performance and on the power relations involving female nurses in the COVID-19 pandemic context, in the light of the Foucauldian theoretical framework. **Method:** analysis of such theme was performed through a bibliographic

Autora correspondente

Taoana Gottems
Del Sent
E-mail: gottemstaoana@hotmail.com

research. **Results:** the results point to the relevance of rethinking to which extent the power relations between men and women are still strengthened in society and how such understanding is transferred to the nucleus of professions which are mostly practiced by women, as is the case with Nursing. **Final considerations:** in the current pandemic context, such professions need to transcend the figures of heroines and angels to attain social recognition and professional appreciation.

Descriptors: COVID-19; Philosophy, Nursing; Women, Working; Anthropology, Cultural; History of Nursing.

RESUMEN

Introducción: se trata de un estudio de reflexión, basado en el contexto de la Pandemia del coronavirus relacionado con el colectivo laboral de las enfermeras. **Objetivo:** reflexionar acerca del desempeño profesional y sobre las relaciones de poder que involucran a las enfermeras en el contexto de la Pandemia de COVID-19, a la luz del marco teórico de Foucault. **Método:** el análisis temático tuvo lugar a través de una investigación bibliográfica. **Resultados:** los resultados apuntan a la relevancia de repensar en qué medida las relaciones de poder entre hombres y mujeres continúan fortalecidas en la sociedad y en cómo se transfiere dicho entendimiento al núcleo de profesiones que son mayoritariamente ejercidas por mujeres, como es el caso de la Enfermería. **Consideraciones finales:** en el contexto actual de la pandemia, dichas profesiones deben trascender las figuras de heroínas y ángeles para alcanzar reconocimiento social y valoración profesional.

Descriptor: COVID-19; Filosofía en Enfermería; Mujeres trabajadoras; Antropología Cultural; Historia de la Enfermería.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem desde seus primórdios sempre esteve vinculada ao ser feminino à medida em que ela tem sido identificada como um “ato de cuidar”. Essa associação decorre principalmente das atividades que a figura da mulher desempenhava historicamente na sociedade, das quais destinavam-se aos cuidados com os filhos e com os enfermos⁽¹⁾. Nesse sentido, a mulher era vista socialmente como detentora de condições naturais para zelar, promover, apresentar o mundo à criança e que sempre estava presente alicerçando o seu desenvolvimento físico, intelectual e afetivo⁽²⁾. O papel de gênero teve influência inclusive no desenvolvimento do capitalismo nas sociedades modernas, no qual atribuiu-se a essência feminina a amorosidade e abnegação estando sempre disponível para cuidar do outro, dando ênfase à função reprodutiva, materna das mulheres⁽³⁾.

O cuidado na Idade Média era voltado para a caridade, atenção às minorias. Neste contexto, o surgimento das mulheres no espaço hospitalar ocorre junto com o Cristianismo e é necessário reconhecer neste processo de cuidado o papel das mulheres religiosas desde o início da era cristã. Observa-se que a atuação destas mulheres ainda estava muito atrelada à uma prática leiga, expressa pelo ato instintivo de cuidar, no qual os conhecimentos eram passados de geração para geração, e subordinada aos profissionais Médicos e Pastores⁽⁴⁾. A Enfermagem torna-se reconhecida como profissão da área da saúde somente a partir do século XIX, evoluindo posterior a este período por meio da aquisição e aplicação de conhecimentos científicos relacionados ao cuidar⁽⁵⁾.

Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, atribuiu para a mulher a exclusividade em tal profissão, quando na sua definição de enfermagem menciona:

Das artes se, considerada como tal, requer pelo menos tão delicado aprendizado quanto a pintura ou a escultura, pois que não pode haver comparação entre o trabalho de quem se aplica à tela morta ou ao mármore frio, como o de quem se sagra ao corpo vivo. O cuidar de doentes é tarefa que sempre coube à mulher e sempre lhe deve caber⁽⁶⁾.

No cenário brasileiro também observa-se, historicamente, um contingente hegemonicamente feminino, tendência que atualmente se mantém, visto que, segundo dados elencados pelo mais amplo

levantamento sobre a profissão da Enfermagem já realizado na América Latina, a Pesquisa de Perfil da Enfermagem no Brasil aponta que a equipe de enfermagem é, predominante feminina, visto que, seus dados elencam que dos 1.804.535 profissionais que compõem a equipe de enfermagem, 1.534.887 (85,1%) são mulheres. Numa análise ainda mais específica ao profissional enfermeiro(a), observa-se que dos 414.712 profissionais, 357.551 são mulheres (86,2%)⁽⁷⁾.

Lançar reflexões acerca da atual força de trabalho desta classe ocupacional, exige também refletir sobre todo o seu contexto de criação e desenvolvimento, sem deixar de englobar questões socioculturais intrínsecas que fornecem singularidades à essa classe. O atual momento pandêmico vivenciado mundialmente pelo novo coronavírus permite observar os diversos impactos que vêm ocorrendo nos diferentes grupos ocupacionais⁽⁸⁾.

Esta, entretanto, não é a primeira vez na qual a Enfermagem se depara no enfrentamento de uma pandemia. Experiências anteriores, como o acometimento global pela Gripe espanhola e Gripe H1N1 destacam a participação da Enfermagem nestes cenários⁽⁹⁾, sendo visível que tais experiências parecem não terem contribuído significativamente para o preparo organizacional e estrutural dos serviços além do preparo profissional.

Dentro do atual cenário imposto pela pandemia, toda a sociedade está sob a mesma tempestade, porém, não compartilha o mesmo “barco”, considerando as desigualdades sociais e econômicas fortemente vivenciadas no país⁽¹⁰⁾. A mesma alusão também engloba o setor da saúde, no qual as implicações da pandemia não ocorrem de forma homogênea dentre as diversas classes profissionais. Segundo o Boletim Epidemiológico n° 52, até o dia 1° de março de 2021, as profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de síndrome gripal pela COVID-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem, com 29,8% dos casos, seguidos de profissionais enfermeiros com 17,1% dos casos⁽¹¹⁾. Além disso, dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) confirmados por COVID-19, as categorias profissionais que se destacaram foram técnico(a)/auxiliar de enfermagem, com 28,8% dos óbitos, seguidos pela classe médica com 16,3%, e enfermeiros(as) com 10,0% dos casos, sendo o sexo feminino o mais atingido somando 51,7% do total de óbitos registrados de SRAG em profissionais de saúde⁽¹¹⁾.

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, o que evidencia que atualmente tal classe profissional está submetida a condições de trabalho beirando a insalubridade, vivenciando a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), sem condições de ambientes dignos para descanso e alimentação, onde os profissionais se visualizam obrigados a enfrentar intensas jornadas de trabalho, com baixa remuneração e muitas vezes expostos ao assédio por parte dos gestores e até mesmo dos usuários do sistema de saúde, seja na rede pública ou privada⁽⁷⁾.

Ainda dentro deste campo reflexivo, visualiza-se 2020 como um ano de grande visibilidade para a Enfermagem, visto que apresenta como destaque a comemoração pelos duzentos anos de nascimento de sua precursora, Florence Nightingale, além da Enfermagem se fazer presente em diversos atos de reconhecimento e homenagens mundialmente. Todo o foco oportunizado à Enfermagem trouxe à tona as lutas da categoria, que no Brasil luta por reconhecimento a partir de piso salarial e jornada de trabalho de 30 horas⁽¹²⁾.

Apresentadas as principais nuances da profissão, questionamos por que essa Enfermagem feminina, que corresponde a maior força de trabalho nos serviços de saúde, ainda apresenta tantas lutas e resistências para se empoderar? E quais as relações de poder-saber nas quais estão imersas estas mulheres enfermeiras? É com base em todo o contexto problematizado que se propõe uma reflexão à luz do referencial de Michel Foucault, que aponta como o poder circula nas relações humanas, visto que seu denso referencial oportuniza lançar uma análise de forma transcendental aos nascimentos desses micropoderes que permeiam as relações aqui debatidas.

Foucault com seu trabalho lança um convite para que se desenvolva um olhar diferente ao que é rotineiro e cotidiano, permitindo que se repense nos dispositivos que se mostram presentes diariamente e que apresentam de maneira quase que despercebida ao olhar⁽⁴⁻¹³⁾. O mesmo se aplica ao analisar a relação poder-saber e sobre a disciplina no interior das instituições.

Logo, diante a atual conjuntura social e política brasileira, o respectivo estudo possui como objetivo central refletir acerca da atuação profissional e das relações de poder envolvendo a mulher enfermeira no contexto pandêmico da COVID-19 à luz do referencial teórico foucaultiano.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo crítico-reflexivo à luz do referencial teórico de Michel Foucault que busca compreender as relações de poder-saber contemplando o atual contexto pandêmico e a mulher enfermeira como protagonista deste cenário. O recurso de investigação se deu através de pesquisa bibliográfica. As palavras-chaves utilizadas foram: “pandemia”, “mulher na enfermagem”, “Foucault” e “enfermagem” na língua portuguesa. Os documentos utilizados estavam presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, tais buscas aconteceram no durante o mês de abril de 2021.

RESULTADOS

Historicizar a enfermagem através dos pensamentos e ideias foucaultianas possibilita a construção de um novo olhar sobre a enfermagem enquanto prática de cuidar e profissão⁽¹⁴⁾. Também permite reconhecer as origens da profissão, considerar as subjetividades e experiências de seu ser e fazer profissional, contemplando a dominação feminina presente na profissão e as relações de poder-saber nos diversos contextos da história⁽¹⁵⁾.

A enfermagem acompanhando a conjuntura social por muitas vezes em suas atividades e serviços não recebia nenhum padrão de remuneração de mercado, tradição que se manteve por um longo período e atualmente, ainda visualiza-se dificuldades para estabelecer valores pré-determinados para atos praticados, regulamentação de honorários profissionais, estabelecimento de jornada de trabalho e salários compatíveis⁽¹⁶⁾.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no intuito de garantir a remuneração adequada dos profissionais lançou em agosto de 2021 a resolução nº 673 que estabelece a Unidade Monetária de Trabalho do Enfermeiro (URTE)⁽¹⁷⁾, trazendo os honorários mínimos. Além disso o Projeto de Lei nº 2564/2020 que Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira tramita no Senado Federal a passos lentos⁽¹⁸⁾.

No cenário atual de pandemia da COVID-19 esses fatores se acentuam de modo mais alarmante, uma vez que essas mulheres profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente, necessitam compartilhar além de suas funções demandadas pela profissão, uma multiplicidade de papéis sociais, tais como o cuidado com os filhos, companheiros(as), lar e com os enfermos da família, o que exige a necessidade de reorganização da rotina, visto que as mesmas ainda são vistas como responsáveis pelo cuidado. Atuar na linha de frente no enfrentamento da COVID-19 potencializa o desenvolvimento de sentimentos como preocupações e medos, temor de ser infectada e por conseguinte infectar algum membro do ciclo familiar⁽¹⁹⁾.

Outra questão que se acentua neste contexto é a exaustão relacionada a intensa e prolongada jornada de trabalho, em turnos de doze ou mais horas, com a exigência em assumir um maior número de plantões pelo absenteísmo de colegas ou pelo permanente subdimensionamento de pessoal da equipe de enfermagem em serviços de saúde. Em razão dos baixos salários ofertados pelos serviços de saúde brasileiros, tais trabalhadores acabam necessitando trabalhar em mais de um local, o que aumenta a sobrecarga e a exaustão⁽²⁰⁾.

Outras dinâmicas de gênero que tornam as profissionais de saúde mais vulneráveis em comparação com seus colegas homens, se relacionam ao maior risco de contaminação e riscos ocupacionais, uma vez que essas mulheres estão diretamente envolvidas nos procedimentos de cuidado, a escassez de EPIs que podem afetar a todos indiscriminadamente, haja vista que geralmente não há o tamanho apropriado para a força de trabalho feminina e episódios de assédio sexual, os quais tem se elevado durante o período pandêmico e tendem a afetar mais as mulheres^(21,22). É válido salientar que, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), foram contabilizados no Brasil mais de 13 mil afastamentos associados a COVID-19 e 101 mortes de profissionais de Enfermagem no decorrer da pandemia, ainda, é significativo mencionar que oito em cada dez destes profissionais são mulheres⁽²³⁾.

Na atual conjuntura, visualiza-se a hegemonia masculina nas relações de trabalho, das quais em uma luta hierárquica, as enfermeiras acabam muitas vezes exercendo papéis de subordinação. Tal fato decorre ainda considerando a forte imposição de gênero ao longo do processo de socialização das mulheres no mercado de trabalho. A literatura aponta que geralmente os cargos de maior poder na sociedade cabem

aos homens (a direção dos hospitais, por exemplo) no caso da área da saúde aos médicos, ficando para as enfermeiras as gerências de menor poder de decisão como a organização dos serviços hospitalares, a coordenação da equipe de enfermagem, a supervisão dos serviços gerais, dentre outras⁽¹⁾. Assim, o que se pode compreender é que o poder é relacional, e que mesmo tendo um elemento mais forte, o outro pode sutilmente exercer o seu poder sobre as mulheres, ou sobre aqueles que ficam sob seu mando⁽¹⁾.

Michel Foucault busca dar visibilidade à forma de poder velada, oculta, disfarçada em cada micro espaço da sociedade, no sentido de compreender os poderes que perpassam em todas as relações sociais. Em suas análises, Foucault estabelece uma inversão do processo de dominação, explica que na sociedade moderna as relações de poder estão cada vez mais dissimuladas e sutis, assim sendo cada vez mais eficientes para a dominação⁽²⁴⁾. Pode-se identificar assim, que o poder se encontra em toda parte. Observa-se, portanto, que o poder não pertence somente ao Estado ou a soberania, o poder são as ações sobre as ações. O poder provoca ações que ora se encontram no campo do direito, ora no campo da verdade. Sendo assim, o mesmo deve ser entendido como uma relação flutuante, que não está numa instituição e nem em ninguém, já o saber se encontra em uma relação de formas e conteúdos⁽⁴⁾.

Aproximando os pensamentos foucaultianos com a enfermagem, frisamos que apesar destes profissionais estarem oficializados e regulamentados, a situação dos mesmos ainda não melhorou, haja vista a mobilização da categoria por tentar aprovar o piso salarial e a jornada de trabalho de 30 horas.

O cenário atual de pandemia, tem valorizado a enfermagem pelo seu protagonismo na construção de seu corpo de conhecimento, na proatividade de organização dos cuidados e do Sistema Único de Saúde (SUS), na capacidade de liderança e no desenvolvimento de saberes que embasam os conhecimentos em evidência científica⁽²⁵⁾.

É recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), o estabelecimento da jornada de 30 horas que evita sobrecarga e exaustão da categoria⁽²⁶⁾. Entretanto, o Brasil é um dos poucos países do mundo onde os enfermeiros ainda trabalham 40 ou mais horas por semana.

Para além da pandemia, o ano de 2020 se apresenta como importante para a enfermagem, visto que é comemorado o Bicentenário de Florence Nightingale a qual é considerada precursora na formação da enfermeira moderna. Observa-se também dentro do atual contexto, a ascensão da campanha denominada “*Nursing Now*” que pela tradução “Enfermagem Agora”, a qual reafirma a existência do campo da enfermagem, e confirma, mais uma vez, a invisibilidade mundial de um trabalho executado majoritariamente por mulheres, por mulheres trabalhadoras assalariadas, por mulheres exploradas, e no caso brasileiro, por mulheres que se reconhecem como pretas e pardas⁽²²⁾.

Evidencia-se como desejável para esse atual momento que a enfermagem conceba e abrace uma identidade profissional que seja simultaneamente politicamente engajada, sendo capaz de lançar um olhar crítico para todos os aspectos problemáticos, nos quais a classe encontra-se submersa atualmente, de forma a reconhecer como coletivamente a categoria tem lidado com as fragilidades do sistema de saúde (público e privado) e da formação profissional, as quais foram evidenciadas pelo cenário pandêmico e buscar a justa expressão significativa do valor de seu trabalho⁽²⁷⁾.

Após analisar tal conjuntura que envolve a profissão de enfermagem, evidencia-se que a luta para o reconhecimento é grande, pois consiste em descondicionar à mulher-enfermeira de todos os (pré) conceitos que a sociedade idealizou ao seu papel social. Nesse ínterim, tais mulheres precisam ter reconhecimento de seus direitos e das questões que envolvem a igualdade, o que só será conquistado a partir da apropriação da história da profissão e das mudanças sociais por meio do seu trabalho e da sua luta. Tal processo de mudança na condição feminina permitirá e favorecerá transformações da condição das enfermeiras, a partir do momento em que as mesmas enfrentam as situações de submissão e desigualdade⁽¹⁾. A história deverá ser reescrita retirando do imaginário o “anjo de branco”, ou mesmo o super-herói, mas sim profissionais competentes, comprometidos com a prática, com o ensino e com a pesquisa e portanto, devendo ser valorizada e reconhecida nas adequadas condições de trabalho e salários dignos⁽²⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender a atual profissional enfermeira à luz do pensamento de Michel Foucault, frente à sua participação sócio-política e a dinâmica atual do mercado de trabalho

de enfermagem. Conclui-se que o embasamento teórico de Foucault lançado ao tema possibilitou elucidar como determinadas verdades são instituídas socialmente e como são formadas as relações de poder que permeiam os serviços e ações de saúde institucionalizadas.

Espera-se que captar o recorte da realidade histórica da Enfermagem incite a pensar na profissão e na produção de conhecimento, na articulação político-profissional e na construção de um projeto coletivo que considere a possibilidade de maior inserção no setor saúde e valorização profissional. Pretende-se que os profissionais de Enfermagem tenham capacidade crítica e assumam o protagonismo no setor saúde e na sociedade. Como limitação do estudo evidencia-se o caráter não sistematizado da pesquisa, salientando a necessidade de novos estudos que contemplem de forma mais sistematizada as produções sobre a atuação da Enfermagem relacionada à temática.

REFERÊNCIAS

1. Passos ES. De anjos a mulheres: ideologias e valores na formação de enfermeiras. 2a ed. Salvador: EDUFBA; 2012.
2. Simões FIW, Hashimoto, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. *Rev Vozes Vales Publ Acad.* 2012[cited 2021 Apr 21];1(2):1-25. Available from: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/volume-ii/>
3. Federici SO. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante; 2019.
4. Foucault M. *Microfísica do poder*. 10a. ed. Rio de Janeiro: Graal; 1992. (Biblioteca de filosofia e história das ciências; vol. 7).
5. Chagas SNF, Brito R, Borges AMM. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. *Rev Enferm Centro Oeste Mineiro.* 2016;6(3):2421-9. <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1118>
6. Horta WA. Conceito de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 1968[cited 2021 Apr 21];2(2):1-5. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9mNZbmNpQ573hfFdNRYJS6n/?lang=pt&format=pdf>
7. Machado ME, coordenadora. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final. Rio de Janeiro: NERHUS; 2017[cited 2021 09 08]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>
8. Lemos AHC, Barbosa AO, Monzato PP. Women in home office during the COVID-19 pandemic and the work-family conflict configurations. *Rev Adm Empres.* 2020;60(6):388-99. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>
9. Padilha MI, Borenstein MS, Bellaguarda MLR, Santos I. *Enfermagem: história de uma profissão*. 3a ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora; 2020.
10. Minayo MCS, Freire NP. The pandemic exacerbates health inequalities. *Cienc. Saude Colet.* 2020;25(9):3555-6. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.13742020>
11. Ministério da Saúde (BR). Doença pelo novo coronavírus COVID-19 [Internet]. *Bol Epidemiol.* 2021 [cited 2021 09 09];(52):1-85. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf
12. Salvador PTCO, Alves KYA, Martins CCF, Santos VEP, Tourinho FSV. Reasons for empowerment in nursing: reflections in light of Alfred Schutz. *REME.* 2013;17(4):1014-9. <http://www.doi.org/10.5935/1415-2762.2013007>
13. Costa R, Souza SS, Ramos FRSR, Padilha MI. Foucault and its utilization as scientific production in nursing Research. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):629-37. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400002>
14. Carvalho JB, Maia AR, Santos EKA, Borenstein MS, Espindola DS. Foucault como caminho de compreensão para a pesquisa histórica na enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletronica* [Internet]. 2012[cited 2021 09 09];3(2):160-71. Available from: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol3num2artigo5.pdf>

15. Maia AR. It is time to re-illuminate nursing care: reconnecting Florence Nightingale to her legacy *Hist Enferm Rev Eletronica* [Internet]. 2019[cited 2021 Apr 21];10(2):4-6.
16. Machado MH. A profissão de enfermagem no século XXI. *Rev Bras Enferm*. 1999;52(4):589-95. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671999000400013>
17. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 673/2021. Estabelece a Unidade Monetária de Trabalho do Enfermeiro (URTE) para indexar os valores mínimos dos seus Honorários e atualiza valores mínimos dos Honorários do Enfermeiro em URTE [Internet]. 2021[cited 2021 May 20]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-673-2021_89412.html
18. Senado Federal (BR). Projeto de Lei nº 2.564 de 2020. Altera a lei 7.498, de 25 de junho de 1986 para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 2020[cited 2021 Apr 29]. Available from: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141900>
19. Carlos DM, Wernet M, Okido ACC, Oliveira WA, Silveira AO, Costa LCR. The dialogical experience of being a mother of a child and a nurse in the COVID-19 pandemic. *Texto Contexto Enferm*. 2020;29:e20200329. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0329>
20. Melo CMM, Mussi FC, Santos TA, Moraes MA. Covid-19 pandemic: anything new in the nurse's work?. *Rev Baiana Enferm*. 2021;35:e3747. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37479>
21. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health [Internet]. [Geneva]: WHO. [date unknown; cited 2021 Apr 21]. Available from: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-rights-roles-respon-hw-Covid-19.pdf?sfvrsn=bcabd401_0
22. UN Women Headquarters. Policy brief: the impact of COVID-19 on Women. [Geneva]: UN 2020 Apr. 9[cited 2021 09 09]. Available from: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/policy_brief_on_Covid_impact_on_women_9_apr_2020_updated.pdf
23. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Observatório da Enfermagem [Internet]. [Brasília, DF]: Cofen; [date unknown; cited 2021 Apr 21]. Available from: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
24. Pérez Junior EF, Davi HMSL, Gallasch MH. Power under Foucault's perspective and precariousness of nursing work. *Rev Enferm UERJ*. 2019;27:e38527. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.38527>
25. Geremia DS, Vendruscolo C, Celuppi IC, Adamy EK, Toso BRGO, Souza JB. 200 Years of Florence and the challenges of nursing practices management in the COVID-19 pandemic. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2020;28:e3358. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4576.3358>
26. Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Curitiba e Região. Para barrar o PL do piso nacional de enfermagem, empresários da saúde fazem lobby no congresso [Internet]. Curitiba (PR): Sindesc; 2021 Apr 15[cited 2021 Apr. 21]. Available from: <http://www.sindescsaude.com.br/para-barrar-o-pl-do-piso-nacional-de-enfermagem-empresarios-da-saude-fazem-lobby-no-congresso/>
27. Backes MTS, Higashi GDC, Damiani PR, Mendes JS, Sampaio LS, Soares GL. Working conditions of nursing professionals in coping with the covid-19 pandemic. *Rev Gaucha Enferm*. 2021;42(spe):e20200339. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>
28. Padilha MI. From Florence Nightingale to the COVID-19 pandemic: the legacy we want. *Texto Contexto Enferm*. 2020;29:e20200327. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0327>